

INTEGRAÇÃO ECALL NAS OPERAÇÕES RODOVIÁRIAS

António Mendes¹; Ricardo Ferreira²; Rui alves³
antonio.mendes@brisa.pt¹; ricardo.wolfpensperger.ferreira@brisa.pt²; rui.alves@brisa.pt³

Brisa – Auto-Estradas de Portugal, S.A; São Domingos de Rana

Tema: Segurança rodoviária

Palavras-chave: Segurança / Informação / Cooperação / E-Call / 112

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de integração dos alertas ecall nos centros de controlo de tráfego depois de recebidos e processados pela central 112. Será referido o teste piloto efetuado para validação do modelo e vamos referir brevemente algumas questões a ter em conta para a operacionalização do processo.

Introdução

O sistema ECall (*ERTICO, 2018*) é uma iniciativa europeia que visa permitir uma assistência rápida aos condutores, em caso de colisão. Desde abril de 2018 o sistema vem instalado, obrigatoriamente, em todos os veículos novos.

Em caso de acidente o dispositivo instalado nos veículos efetua uma chamada de emergência que é encaminhada para o Public Safety Answering Point (PSAP) mais adequado, que no caso de Portugal é o 112 gerido pelo Ministério da Administração Interna (MAI), a chamada para além da voz é também enriquecida com os dados, precisos, de localização do veículo. Em caso de acidente grave, detetados pelos sensores do veículo a chamada é automática, no entanto também poderá ser manual, desencadeada pelos ocupantes do veículo.

Numa tentativa de agilizar o processo de socorro e proteção e envio dos meios necessários ao apoio, aos acidentes que se localizem em vias concessionadas, foi criado um projeto conjunto entre o MAI e a Associação Portuguesa das Sociedades Concessionárias de Auto-Estradas (APCAP) (*Lopes & Alves, 2017*), no qual a informação relevante sobre o acidente é passada ao operador da concessão, de forma automatizada, para que este possa acionar os respetivos meios, o que vai criar um conjunto de oportunidades para as operações rodoviárias.

Problemas	Contributos ECALL
Tempo de deteção dos acidentes	Redução do tempo de deteção Alerta e localização automática
Número de vítimas mortais e feridos	Redução do tempo de resposta, melhor articulação dos agentes
Tempo de recuperação das zonas de acidente	Adequação do plano de resposta à dimensão dos acidentes com base na
Segundos acidentes	Melhoria dos mecanismos de informação e alerta Integração automática PASP/112 e os Centros de Controlo

Tabela 1 - Oportunidades para as operações (Lopes & Alves, 2017)

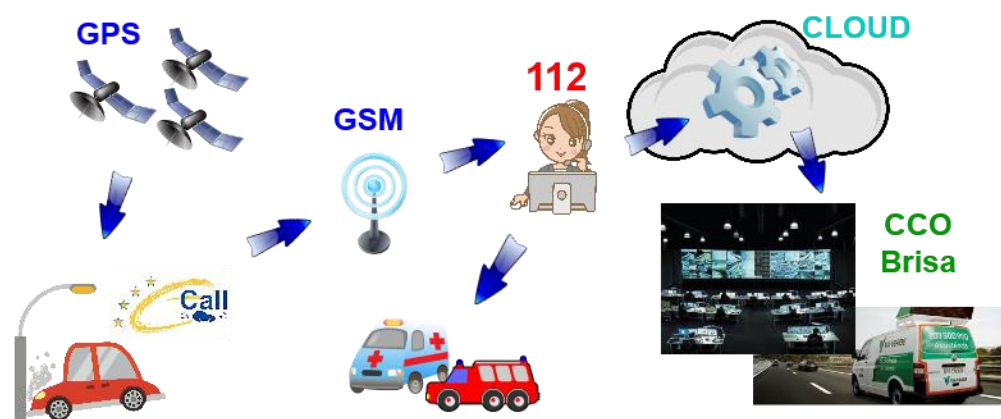


Figura 1 - Modelo conceptual

A integração foi conseguida interligando os sistemas da Brisa com os do MAI via VPN, sob a qual é enviada a informação necessária, essa informação é enviada em XML em formato DATEX II (*DATEX II organization, 2017*), e é apresentada num portal CLOUD independentemente do operador.

Teste piloto

No dia 25 de Janeiro de 2018 foi efetuado um teste piloto no terreno em colaboração com as várias entidades envolvidas e com três concessionárias, (Brisa, AEA e IP) que decorreu na A9, A8 e IC17, o teste consistiu em, num ponto pré-definido em cada uma das estradas fazer um pedido de assistência via sistema ECall e verificar num portal web acessível por tablet o aparecimento do alerta, após tratamento pelo posto de operação do 112 e com indicação do operador do local em questão e localização do “incidente”

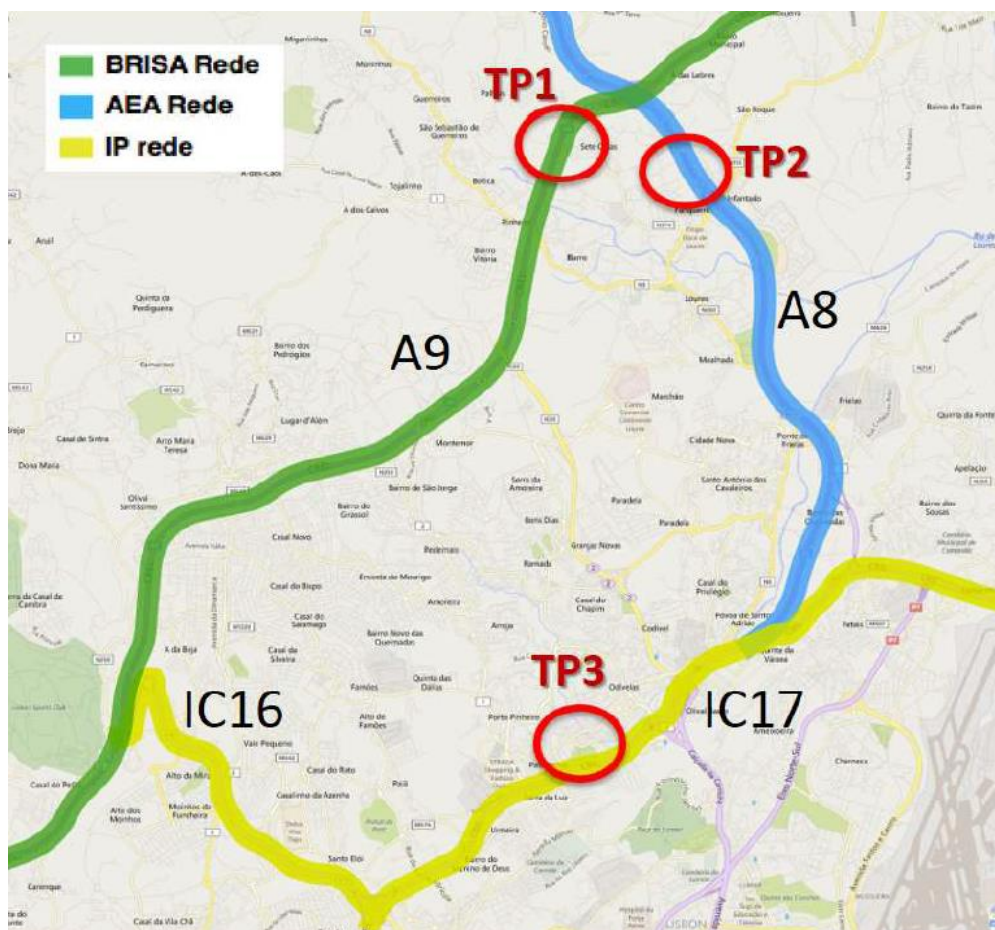


Figura 2 - Locais de execução do piloto



Figura 3 - Exemplo do especto do portal

Conclusões e trabalhos futuros

Com os resultados obtidos no piloto verificámos a viabilidade da existência de um único ponto de integração com o 112 que possa distribuir a informação dos acidentes/incidentes pelos operadores responsáveis pelo local onde o mesmo ocorrer.

Para a operacionalização futura do sistema terá que ser definido quem ficará com a responsabilidade de manter a plataforma WEB e qual os protocolos a utilizar, para transporte dos dados claramente será o DATEX II, mas deverá existir uma forma de autenticar e registar os clientes de cada um dos operadores rodoviários para que os mesmos possam receber de forma direta e integrada com os respetivos centros operacionais.

Referências

- DATEX II organization. (2017). *specifications*. Obtido de DATEX II: <https://www.datex2.eu/datex2/specifications>
- ERTICO. (2018). *ecall*. Obtido de heero-pilot: <http://www.heero-pilot.eu/view/en/ecall.html>
- Lopes, J., & Alves, M. (2017). *ECALL-IHeERO*. Obtido de www.sg.mai.gov.pt: https://www.sg.mai.gov.pt/Tecnologias/112pt/ECALL-IHeERO/Documents/8-%20I_HeERO%20Workshop%2010Out17%20APCAP-IP.pdf